



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

**Contribuições da disciplina Projeto de Vida: um espaço de
fala dialogada e escuta construtiva**

**2º Ten Patrícia Ferreira Marassi
(Opinião de inteira Responsabilidade do autor)**

2023

Você já pensou o que os alunos que estão iniciando o Ensino Médio pensam e sentem devido a tantas informações e mudanças? A verdade é que, nesse intensivo de aulas, cursinhos, redes sociais, mudanças hormonais, cognitivas, físicas, emocionais, sociais entre outras que fazem parte do cotidiano de um adolescente do 1º ano do Ensino Médio, não sobra tempo para entender, refletir e dialogar sobre o que pensa e sente. Mas, este ano, por meio das aulas da disciplina Projeto de Vida, possibilitamos, enquanto instituição de ensino, um espaço direcionado para o autoconhecimento, aprendizado e compreensão das emoções, pensamentos e comportamentos, assim como o compartilhamento de momentos significativos e particulares, em outras palavras, para o desenvolvimento das Competências Socioemocionais num espaço de fala dialogada e escuta construtiva.

Como se sabe, o Ensino Médio é uma fase conclusiva e ao mesmo tempo decisória na vida de um aluno, uma vez que representa uma etapa de conclusão da formação educacional (Ensino Fundamental e Médio) e de tomada de decisões sobre o futuro profissional, momento em que surgem dúvidas de que caminho seguir, como: carreira militar, faculdade, curso técnico, ou intercâmbio.

É relevante lembrar que, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) é fundamental que as escolas incluam no Ensino Médio ações educacionais que contribuam com os aspectos cognitivos, físicos e socioemocionais direcionadas para o projeto de vida do aluno. E ao integrar uma disciplina como Projeto de Vida ao currículo escolar, as escolas desempenham um papel significativo nessa fase da vida do aluno, pois o adolescer é marcado por uma série de desafios. Conforme a perspectiva dos autores Querino, Carrasco e Aragão (2019), é no território de convivência que os adolescentes desenvolvem um limiar entre sociabilidades e vulnerabilidades e é por meio dele também que elaboram suas percepções e produzem estratégias de superação e enfrentamento dos desafios em função do seu projeto de vida. Fundamentada em pesquisas como essa, acredito que o acesso às Competências Socioemocionais pode contribuir com o processo de desenvolvimento e compreensão dessas informações e mudanças, além de prepará-los para enfrentar os futuros desafios pessoais e profissionais que encontrarão pela frente.

Destaco que, o desenvolvimento das Competências Socioemocionais não deve ser visto como uma atividade isolada, mas sim como parte constitutiva da formação dos alunos do Ensino Médio. Já que as aulas da disciplina Projeto de Vida podem ser um meio para que os estudantes tenham a oportunidade e espaço de pensar, sentir e refletir, ao mesmo tempo em que são estimulados a potencializar suas habilidades conectadas com o seu dia a dia pessoal, profissional e social.

Em especial aqui, gostaria de relatar sobre a experiência com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Militar de Campo Grande e o acesso à disciplina Projeto de Vida como parte da grade

curricular. Fato que, em 2 trimestres do desabrochar da disciplina, já temos colhido pequenas mudanças nos hábitos dos alunos, desde as relações entre os colegas de sala, familiares e agentes de ensino, como também no processo de aprendizagem e de comunicação. Entretanto, é imprescindível deixar claro que, somente esta disciplina, ou seja, uma hora-aula semanal não é o suficiente para um futuro de sucesso pessoal ou profissional, mas já é o início do processo de autoconhecimento, de compreensão das perspectivas sobre o mundo e relações saudáveis, além de ser um diferencial na formação desses alunos, visto que turmas anteriores não tiveram esta disciplina.

Seguindo as orientações didático-metodológicas do Sistema Colégio Militar, as aulas da disciplina Projeto de Vida preconizam por experiências que possibilitem entender as suas relações, seus sonhos e suas habilidades, além de promover o autoconhecimento, consciência crítica e responsabilidade. Através do plano de sequências didáticas, o planejamento das aulas deve ser contextualizado, interdisciplinar e dinâmico, e hoje, vivenciando a prática de sala aula, aproveito para destacar que as aulas seguem o plano de execução didática, entretanto as atividades são construídas com a participação dos alunos, e essa troca tem proporcionado mais qualidade para as atividades e aproveitamento dos objetos de conhecimento.

No início, os alunos não entendiam muito bem a função das aulas de Projeto de Vida, talvez por serem temáticas subjetivas, mas à medida que nos aprofundamos, perceberam a utilização das Competências Socioemocionais e que são, como a fala de um aluno “aplicáveis à sua vida real”, o que resultou em maior motivação em busca desse aprendizado. Atividades como: autobiografia, trajetória da vida, debates, jogos, dinâmicas educativas, e um censo (levantamento de dados estatísticos de cada turma), resultaram em uma exposição do todo o 1º do Ensino Médio, favoreceram a compreensão das Competências Socioemocionais e sua utilização em seu cotidiano escolar.

No decorrer da disciplina, pude perceber que por se tratar de Competências Socioemocionais, o interessante para essas aulas, é que sejam mediadas por um profissional especializado ou que tenha afinidades com a área da disciplina, para facilitar o delinear das aulas devido a necessidade de uma escuta ativa e uma mediação cuidadosa, devido aos eixos temáticos desenvolvidos e o assuntos tratados, como por exemplo: aspectos da adolescência, momentos significativos da própria vida, papel da família e sua história, tomada de decisões, influência das mídias sociais nas emoções, saúde mental, dificuldades e habilidades no aprendizado/convivência social, entre outros. Temáticas essas, que devem ser dialogadas com os adolescentes, mas que merecem muita atenção no trato e nos ajustes das atividades, visto que o manejo das emoções ao longo das aulas é essencial para alcançar os objetivos da disciplina. Em outras palavras, essa disciplina pode trazer vantagens significativas para os estudantes, ampliando suas expectativas para a fase adulta e com o meio que se convive, neste caso especialmente familiares e agentes de ensino do CMCG.

Mas, você deve estar se perguntando o que são Competências Socioemocionais? Para que servem e funcionam? As Competências Socioemocionais são conjuntos de habilidades conectadas ao pensar e fazer científico, criativo e crítico, como também de convivência, atuação sociocultural e empreendedorismo. O caminhar da disciplina se inicia pelo autoconhecimento, desenhando os limites e os papéis das emoções, da saúde mental, passando pelos valores pessoais, planejamento e autogestão dos compromissos, chegando até as responsabilidades sociais e afetivas.

Todas têm sido cada vez mais reconhecidas como fundamentais para o bem-estar pessoal, acadêmico e/ou profissional dos alunos, e ao mesmo tempo, dão a possibilidade de desenvolvimento das áreas da compreensão, do manejo e da expressão das emoções, bem como da construção e da manutenção de relacionamentos saudáveis, da organização e planejamento de estudos, enfim, tornando-o um aluno mais colaborativo, criativo e reflexivo.

Esse processo de aprendizado e desenvolvimento na prática cotidiana, fica claro quando um dos nossos alunos relata, por exemplo “agora temos tempo para conhecer um pouco da história de vida do colega de sala, coisas que antes só sabíamos dos amigos mais próximos e isso facilita a nossa comunicação no contato do dia a dia”, e também quando uma aluna comenta "nas aulas de Projeto de Vida, conseguimos parar um pouco da correria da semana e pensar um pouco na gente".

Foram observados também alguns *feedbacks* a respeito da Competência Socioemocional, autoconhecimento, nas seguintes falas: "na verdade professora, começamos a ouvir mais os colegas e entender o que o outro sente às vezes ajuda a me entender também". Aqui percebemos que o autoconhecimento permitiu aos estudantes a compreensão de suas emoções, e ao aprender conseguiu reconhecer e nomeá-las. Desse modo, o desenvolvimento do autoconhecimento dos alunos pode ajudar a identificar padrões de comportamento e aprender a lidar com situações desafiadoras de maneira mais construtiva e assertiva, da mesma forma ampliar a consciência de si mesmos, incluindo os registros e memórias afetivas.

Aproveito aqui, para parafrasear o poeta Corumbaense Ramos (2022) e evidenciar a relevância das memórias afetivas e como os momentos significativos da vida são singulares e merecem registros. Nas palavras do poeta: “Me relatava com precisão muita história, sem deixar no ar, um quê de interrogação, e, assim, admirado com sua memória, contava-me tudo sem nenhuma enrolação. Trecho que reflete muito das nossas aulas de Projeto de Vida e o compartilhamento de memórias afetivas entre os alunos do CMCG.

Sobre o autocontrole, um aluno relatou que percebeu a necessidade de começar a lidar com seu estresse na semana de prova, nesse sentido, o desenvolvimento dessa Competência Socioemocional direcionou-o a aprender a gerenciar impulsos e reações emocionais que podem ajudar

a evitar conflitos interpessoais e melhorar o foco e o desempenho escolar, além de desenvolver ou estimular a paciência, e a tolerância à frustração, habilidades valiosas não apenas para sua vida enquanto estudante, mas também para sua vida pessoal e futura carreira profissional.

Em relação a convivência e relacionamentos saudáveis, percebi que devido a maioria das atividades serem realizadas em grupo, a comunicação entre os alunos da mesma sala aumentou, o que fez com que a rede de contato também aumentasse. Assim, alunos que antes ficavam mais isolados, agora já estão incluídos em grupos e se sentem parte da sala, o que melhora o engajamento dos alunos e promove um clima favorável à aprendizagem, ampliando os laços de amizade e fortalecendo os que já existiam.

Acerca da resiliência, vejo que nossos alunos, dependentes de militares, já chegam com uma bagagem diferente de resiliência dos demais alunos de escolas civis, visto que, deixam e levam memórias afetivas de diferentes regiões do Brasil devido a característica singular do trabalho da família militar. Essa característica por si só, o momento de chegada, vivência e partida, mesmo que programada, contribui com o processo de resiliência do adolescente e se não for bem mediada pode ser decisória na sua vida. É pertinente dizer que, esse fato, ao longo da vida desse adolescente, fará parte da sua construção como pessoa, e justamente por isso, a orientação e mediação dessas emoções é imprescindível no decorrer dessas mudanças, assim como a capacidade de lidar com os imprevistos, as adversidades da cidade ou escola nova, novos amigos e etc. Ou seja, todo esse movimento, pode ajudar os alunos a desenvolverem estratégias de superação e recuperação de acordo com os obstáculos encontrados no dia a dia, como também pode trazer alguns prejuízos. Por isso, vejo que o desenvolvimento e a prática da resiliência, principalmente para esse alunos, pode contribuir além de dar um suporte durante o processo.

Outras Competências Socioemocionais como: respeito, assertividade, sensibilidade e cooperação, apresentadas no início da disciplina, já são parte da convivência de sala de aula dos nossos alunos do CMCG, desde o processo de fala e escuta do outro, do cooperar com a aula, de ser assertivo na comunicação com atividades em grupo, na sensibilidade de convidar colegas para participar da atividade, na atenção dada a limpeza do pátio e no respeito aos agentes de ensino. Acerca dessas Competências, gostaria de destacar as seguintes falas que demonstram que o conhecimento desenvolvido na disciplina ultrapassa os muros do colégio e chega em casa, por exemplo: “tô sendo mais prestativo em casa e ajudando mais meus irmãos” e “durante uma conversa com meus pais, onde eu soube falar com eles de forma assertiva”. Acredito que algumas dessas Competências os alunos já conheciam, porém com as aulas, o reforço do conhecimento e a prática, a compreensão e percepção da diferença que a aplicabilidade delas pode proporcionar na rotina escolar ficou mais evidente.

Contudo, deixo aqui, um breve relato das contribuições da disciplina Projeto de Vida, que está aquém de refletir o que é na prática o dia a dia de sala de aula, mas é uma forma de registro do desenvolvimento e formação de futuros cidadãos mais preparados para os desafios da contemporaneidade, preconizando o bem-estar dos nossos alunos, a saúde mental, e uma educação interdisciplinar, científica, criativa e reflexiva. Portanto, considero fundamental como parte do currículo escolar do Ensino Médio, as aulas de Projeto de Vida e o desenvolvimento das Competências Socioemocionais, como um espaço em que os alunos tenham para explorar todo o seu potencial cognitivo, social, emocional, profissional, crítico e criativo. Melhor dizendo, um espaço para compartilhar seus sonhos, delinear seus objetivos pessoais e profissionais, do mesmo modo que ouvir dos outros colegas e dialogar sobre possibilidades, habilidades e dificuldades.

Penso que, como profissional da Educação e Psicóloga Educacional, as aulas de Projeto de Vida são como um investimento valioso no futuro dos nossos alunos, de promoção de bem-estar, saúde mental e de nutrição de uma sociedade mais empática, reflexiva e criativa. E desejo que o somatório, conhecimento e prática das Competências Socioemocionais faça cada vez mais sentido para nossos alunos, e que possamos continuar oferecendo, espaços de fala e de escuta como forma de compartilhamento de conhecimento e de mudanças construtivas.

Referências

LDB. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394)**. Portal da MEC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. acesso em 25 jul. 2023.

RAMOS, Allan Lopes. 2022. *Poemas Entre-Versos.*, p. 5 -6. Editora Elmo Negro. Corumbá/MS.

QUERINO, Rosimár Alves; CARRASCO, Amanda Suellen Costa; ARAGAO, Ailton de Souza. 2019. **Adolescer no limiar**: percepções de adolescentes do coletivo ProJovem sobre território usado e efetivação de direitos. *Aletheia*, Canoas , v. 52, n. 1, p. 66-84, jun. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000100006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 26 jul. 2023.